

PLANO OPERACIONAL DE MONITORIZAÇÃO DE PRAGAS E  
DOENÇAS NAS UNIDADES DE PRODUÇÃO

01-2021

Versão 01

## EXPORTAÇÃO *PRUNUS DOMESTICA* BRASIL - AMEIXA

### 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como requisitos gerais que devem ser cumpridos por todas as Unidades de Produção/Centrais de Armazenamento e Embalagem (UP/CAE) salientam-se as seguintes:

- a) As unidades de produção devem ser claramente identificadas através do seu número de parcelário uma vez que permite verificar os limites das parcelas e a sua localização exata.
- b) Cada unidade de produção deve garantir a rastreabilidade dos frutos por ela produzidos. Para esse efeito devem ter um caderno de campo que pode ser elaborado com base no modelo que se junta em anexo (ver minuta em anexo), no qual devem registar para além da ocorrência dos estados fenológicos da cultura, as operações culturais efetuadas, bem como as datas da sua realização. No âmbito da fitossanidade é obrigatório o registo da estimativa do risco efetuada, de modo a traduzir a ocorrência (ou não), de determinado inimigo. Quando se justificar a realização de um tratamento fitossanitário é obrigatório o registo dos elementos constantes no artigo 17º da Lei 26/2013 de 11 de Abril.
- c) As armadilhas de monitorização, para algumas pragas, podem ser instaladas nos postos de observação biológico (POB), seguidos pelos técnicos das Centrais Fruteiras. Os POB são parcelas com um área mínima de 0,5-1 ha, com uma localização estratégica e que devem ser representativas, de uma área homogénea e produção, em termos edafoclimáticos e culturais.
- d) É obrigatório anexar ao caderno de campo o parcelário onde devem identificar claramente a localização das armadilhas. Estas devem ser codificadas e georreferenciadas.
- e) Dado que é obrigatória a aplicação dos princípios gerais de proteção Integrada por todos os agricultores estes devem seguir as normas de PI estabelecidas para a cultura, devendo ter em atenção na seleção dos meios de luta a integração de meios de luta cultural/biotécnico/biológico/química ou outros que julgue necessário para obter um controlo eficaz dos inimigos chave desta cultura.

- f) Constituição de uma base de dados com informação recolhida nas armadilhas. Os registos das capturas em base de dados devem manter-se atualizados e devem pelo menos conservar-se durante 1 ano.
- g) Sempre que nas bordaduras das parcelas existam hospedeiros da mosca da fruta, por exemplo figueiras, pessegueiros, ameixeiras, marmeleiros, macieiras, etc., têm de ser obrigatoriamente tratados para a mosca da fruta pois constituem focos deste inimigo.

## **2. MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO**

Neste capítulo consta a informação que obedece às exigências impostas pelo Brasil para acompanhamento das unidades de produção que pretendam exportar ameixa (*Prunus domestica*) para aquele País.

### **2.1. *Lobesia botrana***

As unidades de produção inscritas para exportar para o Brasil devem garantir, apesar de não ser uma praga assinalada desta cultura, o acompanhamento dos seus níveis populacionais:

- Para a monitorização da espécie *Lobesia botrana* deve ser colocada uma armadilha por 1 a 4 hectares.
- As armadilhas devem ser colocadas entre Maio e princípio de junho, na zona média da copa da árvore, protegida da radiação solar direta, e no sentido do vento predominante, até ao final da colheita.
- A periodicidade de registo das capturas, no caso da *Lobesia botrana*, é feita semanalmente.
- O difusor com a feromona deve ser substituído de acordo com a periodicidade indicada na embalagem que, em regra, é de cinco a seis semanas.
- Estas armadilhas devem ser codificadas e georreferenciadas.
- As observações incidem na contagem do número de indivíduos capturados na superfície com cola, em cada armadilha e observação dos frutos conforme quadro abaixo.
- Aquando do registo das capturas em caderno de campo, e na base de dados, deve obrigatoriamente constar o código e a georreferenciação das armadilhas. O resultado das observações de frutos deve ser registado no caderno de campo.
- A partir do momento em que se registam as primeiras capturas de adultos de *Lobesia botrana* dá-se início à observação de frutos, no campo.

**Quadro resumo com as metodologias de monitorização e acompanhamento a adotar nas unidades de produção inscritas para exportar para o Brasil.**

Praga	Estimativa do risco			Periodicidade	Nível de intervenção
	Época de observação	Método de amostragem	Orgãos a Observar		
<i>Lobesia botrana</i>	Desde Junho (frutos em desenvolvimento)	Armadilha sexual	--	Semanal	<b>1ª geração</b> -10 capturas/ armadilha/ semana e fraca frutificação + 1-3% frutos atacados  <b>2ª e 3ª geração</b> -10 capturas/ armadilha/ semana + 1-3% frutos atacados
		Observações visuais <sup>(1)</sup>	200 frutos (4 frutos X 50 árvores)	Semanal	
	Período estival		100 ramos /frutos		
	Colheita		100 frutos		

<sup>(1)</sup> Dá-se início à observação de frutos no campo a partir das primeiras capturas.

***A praga não está considerada nas normas de PI para a cultura da ameixeira. A estimativa do risco, metodologia, época de observação e os níveis de intervenção acima assinalados estão indicados nas directrizes do plano de trabalho estabelecido com o Brasil.***

Em situações de urgência, em que houver detecção da praga ou sejam contabilizados estragos/perdas a ela associada e uma vez que não existem produtos fitossanitários (PF) autorizados para *Lobesia botrana* para a cultura *Prunus domestica*, a CAE deverá comunicar de imediato a detecção à DRAP. A DGAV poderá emitir uma autorização excepcional de emergência de 120 dias para as UP destinadas à exportação para o Brasil.

Se o tratamento fitossanitário recomendado não for efectuado no devido tempo por inexistência de um PF autorizado, todo o lote de frutos provenientes da UP em questão serão excluídos da certificação de exportação.

Todos os tratamentos fitossanitários excepcionais devem ser registados nos cadernos de campo e nas bases de dados de tratamentos efectuados e PF utilizados.

## 2.2 – Outras pragas

Deve ser dada especial atenção ao controlo das seguintes pragas: *Ceratitis capitata*, *Cydia* spp. incluindo *Cydia pomonella*, *Frankliniella occidentalis*, *Carposina niponensis*, *Anarsia lineatella* e Plum Pox Virus (PPV), uma vez que os lotes onde se detete a sua presença devem ser rejeitados do conjunto de frutos destinados à exportação para o Brasil.

Os serviços fitossanitários – DRAP - deverão ser de imediato contactados sempre que se suspeite da presença na unidade de produção ou área circundante de uma das seguintes pragas dadas como não existentes: *Anastrepha ludens*, *Anastrepha suspensa*, *Ceratitis rosa*, *Ceratitis Corsyra*, *Dacus curcubitae*, *Dacus dorsalis*, *Dacus tryone*, *Bactrocera* spp., *Rhagoletis cingulata*, *Rhagoletis pomonella*, *Rhagoletis completa*, *Brevipalpus lewisi* e *Tetranychus pacificus*.